

IDENTIDADE E DESAFIOS DA ESCOLHA PROFISSIONAL POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL¹

Cleice Benites²
Isabela de Lima Gualberto³
Rebeca Soares Nascimento⁴
Vitor Oliveira Santana⁵
Azenaide Abreu Soares Vieira⁶

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida humana marcada por mudanças biopsicossociais significativas. Além de lidar com conflitos gerados pela transformação biológica, o/a adolescente precisa escolher o caminho profissional que deseja seguir, o que pode gerar conflitos intrapessoal e interpessoal. Soma-se a isso, o fato do/a jovem se deparar com a liquidez das relações e das ofertas de trabalho. Diante disso, a pesquisa objetiva analisar as inquietações de estudantes-adolescentes diante do desafio de ter que decidir qual caminho seguir após conclusão do ensino médio. Dão subsídios às reflexões os pressupostos teóricos acerca de Estados de Identidade e desafios da Adolescência. Participaram da investigação setenta e cinco (75) estudantes do terceiro ano (quinto período) do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus Nova Andradina, cuja faixa etária era de 16 a 18 anos de idade. Trata de pesquisa qualitativa, descritiva-explicativa. Os dados foram coletados mediante questionário contendo sete (7) perguntas dissertativas, norteadas pelo principal questionamento: o que te preocupa ao pensar na conclusão do Ensino Médio? As respostas coletadas foram organizadas e os dados gerados mediante o método de Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo as fases de unitarização, categorização e comunicação. Os resultados da pesquisa revelaram que as principais inquietações dos/as estudantes-adolescentes são referentes a: incerteza com o futuro, decidir qual curso e como ingressar no ensino superior, ter disponibilidade do curso que deseja próximo à cidade que reside, recurso financeiro para manutenção da rotina estudantil e a insegurança quanto ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Identidade, Estado de Identidade, Adolescência, IFMS

¹ Pesquisa realizada com apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Chamada Fundect n. 15/2022 - PICTEC - MS).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, IFMS, campus Campo Grande, gleice.benites@estudante.ifms.edu.br ;

³ Estudante do Ensino Médio Integrado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, isabela.gualberto@estudante.ifms.edu.br

⁴ Estudante do Ensino Médio Integrado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, rebeca.nascimento@estudante.ifms.edu.br

⁵ Estudante do Ensino Médio Integrado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, vitor.santana@estudante.ifms.edu.br

⁶ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, azenaide.vieira@ifms.edu.br

INTRODUÇÃO

É comum que durante a adolescência, principalmente no ensino médio, os jovens passem por diversos tipos de mudanças biológicas, psicológicas e sociais, além da tomada de decisão de sua vida profissional. Assim, a construção da identidade torna-se responsável por definir quem o indivíduo é, suas crenças, vontades, valores e o que deseja fazer em sua vida. É nessa fase que o indivíduo precisa resolver o caminho profissional, social e cultural que deseja seguir.

Segundo Erikson (1972), existem dois polos na formação identitária do adolescente: identidade do ego – polo positivo – e difusão de identidade – polo negativo. O polo positivo ocorre quando os jovens estabelecem quais valores se identificam e seguirão, enquanto o polo negativo ocorre quando o jovem apresenta crise no processo de autoidentificação, tendo dificuldade para construir sua identidade em torno de seus valores e aspectos pessoais.

De acordo com Marcia (1966), na adolescência o jovem pode passar por quatro estados de identidade, sendo eles: difusão, pré-fechamento, moratória e identidade estabelecida. Além de estudos que atentem para a indicação do estado de identidade de estudantes concluintes do ensino médio, é de extrema importância olhar para os desafios que o adolescente enfrenta estando nos estados de difusão, pré-fechamento ou moratória.

Os estudos de Silva *et al* (2016) sobre a escolha profissional na adolescência evidenciaram a escassez de pesquisa a respeito dessa temática. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva analisar as inquietações dos estudantes diante do desafio de ter que decidir qual caminho seguir após conclusão do ensino médio.

Participaram da pesquisa estudantes do terceiro ano de 2023 do curso técnico integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), *campus* Nova Andradina. Desses, trinta e sete (37) sendo do curso técnico em informática e trinta e oito (38) do curso técnico em agropecuária, com dados coletados por meio de aplicação de questionário.

METODOLOGIA

O presente trabalho é baseado em pesquisas bibliográficas para melhor compreensão dos estados de identidade e saúde psicossocial do estudante-adolescente, seguido da coleta de dados mediante aplicação de questionário, assim tratando-se de uma pesquisa qualitativa.

Os dados coletados foram obtidos com base nas seguintes perguntas dissertativas:

Você já decidiu os seus objetivos profissionais e educacionais para o futuro? Vai continuar os estudos? Que curso pretende fazer depois do Ensino Médio? Que dificuldade você tem para decidir qual curso ingressar? Pretende continuar morando com seus pais? Tem dúvidas ou medo de seu futuro? Seu futuro pessoal e profissional te preocupa? Como você se imagina daqui 5 anos?

As respostas coletadas foram organizadas, e os dados gerados mediante o método de Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo as fases de unitarização, categorização e comunicação. A Análise Textual Discursiva é um método que possibilita interpretar um material bibliográfico e textual.

O processo se inicia com a unitarização dos dados coletados, onde os textos foram separados em unidades de significado, seguido da categorização que reuniu as unidades com significados semelhantes, colocando-as em categorias ou subcategorias que foram criadas, definidas e nomeadas. E na fase de comunicação foi realizada uma leitura teórica profunda dos dados empíricos, que trouxe o referencial teórico como embasamento, assim estabelecendo uma relação entre eles; concluindo com a escrita dos resultados finais, realizando um fechamento das ideias de forma que o texto ficasse o mais claro e preciso possível (Moraes; Galiuzzi, 2007).

E, por fim, com a conclusão dessas etapas, ocorreu a análise dos principais desafios enfrentados pelos estudantes na decisão da escolha profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer da história, fica evidenciado que as principais teorias do desenvolvimento foram responsáveis por explicar o fenômeno da adolescência, com base em duas questões principais: a adolescência como uma fase distinta no desenvolvimento; e como um período caracterizado por crescentes e inevitáveis níveis de turbulência. (Senna; Dessen, 2012).

Construir e desenvolver a identidade está ligada com estudar a juventude do adolescente, e é também apontado por muitos escritores que a identidade é um dos temas principais a serem lidados durante a adolescência, por ser um tema que envolve muitas atividades que contribuem com a construção madura e profissional do adolescente (Aznar-Farias *et al.*, 2007).

A partir da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, Erikson (1972) integra a psicanálise ao campo da antropologia cultural, enfatizando a interação entre as dimensões intelectual, sociocultural, histórica e biológica (Oliveira, 2006). Ao afirmar que o

desenvolvimento é descrito por uma série de estágios previsíveis, Erikson (1972) destaca a influência dos ambientes e o impacto da experiência social durante todo o curso de vida. Sob esta perspectiva, a cada estágio do desenvolvimento, a pessoa se depara com um conflito central, isto é, uma crise normal e saudável a ser ultrapassada. Em se tratando da adolescência, essa crise se caracteriza pelo desenvolvimento da identidade, que está em constante mudança, e que depende das experiências e informações adquiridas nas interações diárias do adolescente com outros. Como consequência, adolescentes que recebem encorajamento e reforço apropriados para sua exploração pessoal tendem a emergir desse estágio com um sentido mais forte de si mesmo e um sentimento de independência e controle (Senna; Dessen, 2012).

Conforme explicam Aznar-Farias *et al.*, (2007), Erikson (1972), autor da teoria do Desenvolvimento Psicossocial, explica que, ao falarmos de identidade é também necessário falar sobre seu processo de evolução, no qual o mesmo define a identidade como um processo evolucionar em que o agora é a conexão entre o que já ocorreu e o que está por vir, durando por toda a vivência do indivíduo.

Durante o processo de desenvolvimento da identidade, Erikson (1972) apontou duas direções, a fase do desenvolvimento e formação da identidade que é chamada de *identity achievement*, conquista da identidade, e a fase de propagação dessa mesma identidade, chamada de *identity diffusion*. Acontecimentos ocorridos durante a juventude teriam como consequência a formação da identidade. (Aznar-Farias *et al.*, 2007, p.62)

Para Kimmel e Weiner (1998), a evolução da identidade do adolescente ocorre quando o mesmo faz suas próprias escolhas de forma madura, coerente e inteligente. E aos poucos vai cada vez mais desenvolvendo este lado, assim excluindo de sua listagem as opções de emprego e carreira, até resultar em uma que mais se identifica. Porém, esse processo acaba levando a uma grande pressão ao adolescente, e essa pressão leva-o a querer esquivar-se ao máximo de ter que fazer escolhas profissionais e pensar sobre sua carreira futura, e no fim acaba por não explorar as opções e escolhe aquilo que acha mais lucrativo e favorável. (Sarriera *et al.*, 2001)

Brandão (1986) diz que a identidade pessoal de um indivíduo é bastante influenciada pelas esperanças colocadas no indivíduo por seu respectivo grupo social. Ela se estabelece como um grupo de funções próprias a seus indivíduos entre si (Berlato, 2009).

Para Berger e Luckmann (1976), a identidade social não é apenas sobre um sujeito por si só, e sim sobre um grupo social ao todo. Cada identidade é situada e caracterizada em um certo grupo social, podendo ser tanto inclusiva quanto exclusiva, pois ao mesmo tempo em

que ela tem papel de incluir e juntar as pessoas com as mesmas características, ela também pode acabar dividindo-as ainda mais, colocando-as em papéis diferentes (Berlato, 2009).

Goffman (1988), ao analisar o desenvolvimento da identidade social, cita que a identidade de uma pessoa é desenvolvida por características de seu próprio âmbito social, a própria sociedade é quem caracteriza e define as pessoas que podem ou não se situar em seus determinados grupos sociais (Berlato, 2009)

Aznar-Farias *et al.*, (2007) citam que a Teoria Psicossocial de Erikson (1972), precisou muito da preparação do andamento das ações abordadas. Marcia (1966), fez a postagem de um artigo apresentando a ideia de identidade e seus dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento da identidade no jovem, que são a exploração e o compromisso.

De acordo com Aznar-Farias *et al.*, (2007), Márcia (1966) pressupõe que por compromisso ou comprometimento, o jovem exerceu uma decisão forte, que sirva como apoio e direção para o ato a ser realizado. Seu comprometimento é avaliado pela quantidade de esforço e proveito pessoal que é colocado e exposto por alguém.

A identidade psicossocial de um indivíduo dentro de um grupo social, é estabelecida pelas ações que ela realiza. Contudo, a identidade é algo complexo, pois ela é submetida a uma colocação. O papel conferido resulta de colocações que foram tomadas sem empenho e dedicação, como características gerais da vida, como gênero, nacionalidade, classe social, etc; e o papel alcançado é aquele em que resulta das escolhas do indivíduo, como religião, opinião política e faculdade (De Paiva, 2007).

De acordo com De Paiva (2007), para Henri Tajfel (1972; 1981), a identidade psicossocial consiste em fazer ou não parte de um conjunto de pessoas na qual se tem características em comum, assim separando-as em diversas classes diferentes. A classe em que se faz parte é chamada de *ingroup* (intragrupo) e a que não se faz parte, é chamada de *outgroup* (extragrupo).

Após estudar sobre, Marcia (1966) desenvolveu uma entrevista usando parâmetros da teoria psicossocial, analisando as dimensões da exploração e compromisso, e assim chegando a conclusão de que existem quatro estados de identidade, que são: pré-fechamento (*foreclosure*), moratória (*moratorium*), difusão (*diffusion*) e identidade estabelecida (*achievement*) (Aznar-Farias *et al.*, 2007, p. 63)

Para Márcia (1966), a fase da tomada de decisão de um indivíduo é quando os princípios passados e atuais são analisados. Fase em que o sujeito faz parte de momentos de utilização de caminhos e escolhas alternativas ocupacionais ou ideológicas, com a expectativa

de que essa utilização resulte no comprometimento com alguma concepção e pensamento (Aznar-Farias *et al.*, 2007).

O estudo realizado por Sousa, Oliveira e Albarello (2000) analisou, entre outras coisas, as dificuldades quanto ao ensino superior e ingresso no mundo do trabalho de estudantes de uma instituição pública da região central do país. Como resultado, os pesquisadores constataram que as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes referem-se ao recurso financeiro escasso e poucas oportunidades de ingressar na universidade.

Brum e Carlesso (2021) analisou os desafios da escolha profissional na adolescência por meio de pesquisa exclusivamente bibliográfica, onde concluíram ser importante entender que a decisão do jovem será reafirmada ou revista outras vezes durante todo o transcurso de sua vida. Assim, obtiveram como resultado que os desafios enfrentados pelo adolescente na escolha profissional se devem aos aspectos biológicos e sociais peculiares dessa fase do desenvolvimento, devido a adolescência ser uma fase de muitas crises e conflitos, como as mudanças hormonais no corpo e ter que assumir novas responsabilidades e papéis, que faz com que os adolescentes variem rapidamente em relação ao humor e comportamento.

De acordo com o estudo feito por Boaventura, Luft e Colombo (2015), cujo objetivo foi compreender e analisar os fatores das implicações e desafios da escolha profissional dos adolescentes, conclui-se que para um adolescente fazer uma escolha profissional nos dias de hoje é necessário que ele tenha um grande conhecimento de si mesmo e da realidade social, política e econômica atual, devido a serem fatores que influenciam fortemente tanto na atual quanto na futura vida financeira. Com isso, tornou-se necessário ter uma rede de apoio que ajude e encoraje o adolescente a construir sua escolha profissional, como por exemplo, a escola e família que são ambientes importantes que devem abrir espaço para que o adolescente possa circular a palavra e falar sobre seus objetivos, expectativas, inseguranças, frustrações, medos e até mesmo a ausência destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de entender os principais desafios enfrentados por estudantes-adolescentes para decidir qual caminho seguir após a conclusão do ensino médio, iremos analisar os resultados da categorização dos dados que foram obtidos mediante questionário aplicado aos alunos do ensino médio integrado (EMI) do IFMS, *campus* Nova Andradina. A organização dos dados foi norteadada pelo principal questionamento: Quais os desafios dos estudantes do EMI após a conclusão do curso no IFMS?. A categorização desses dados, trouxe o seguinte resultado:

medo do incerto / incerteza profissional / responsabilidade (19), ingressar no superior (13), decidir o curso superior (13), recursos financeiros (13), localização / disponibilidade do curso (9), e mercado de trabalho (4), totalizando em 71 excertos analisados, como é mostrado no quadro abaixo.

Quadro 1: Categorias, inferências e porcentagem dos dados.

Aspecto analisado	Categoria	Inferência	Porcentagem
Quais os desafios dos estudantes do EMI após conclusão do curso no IFMS?	Incerteza profissional	19	26,7%
	Ingressar no superior	13	18,3%
	Decidir o curso superior	13	18,3%
	Recursos financeiros	13	18,3%
	Disponibilidade do curso	9	12,6%
	Mercado de trabalho	4	5,6%
Total		71	100%

Fonte: as autoras.

Em relação a quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes do terceiro ano do EMI após a conclusão do curso, observa-se que 19 inferências (26,7%) indicam a incerteza profissional, fator que destaca o medo de “fracassar” no futuro, não alcançar os planos e objetivos, não ser um bom profissional, não ter um bom emprego ou não gostar do emprego. Este foi o desafio mais enfrentado pelos estudantes-adolescentes. Ingressar no superior, decidir o curso superior e recursos financeiros contaram cada uma com 13 inferências (18,3%), resultando no segundo desafio mais enfrentado. Localização / disponibilidade do curso, contou com 9 inferências (12,6%), e por fim, mercado de trabalho com 4 inferências (5,6%).

Com base nos estudos de Marcia (1966), é possível afirmar que o fato de a maioria dos estudantes apresentarem medo, incerteza e insegurança indica que ainda se encontram em um período de exploração, ou seja, ainda não demonstram comprometimento forte com a fase da tomada de decisões, que é almejada pelo período de compromisso.

Aos estudantes foi questionado: “Você tem dúvidas ou medo de seu futuro? Do que exatamente?”. Algumas das respostas retiradas do questionário aplicado foram exemplificadas pelos seguintes fragmentos discursivos:

- [...] Sim, meu maior medo é do fracasso completo em que tudo o que foi cobrado e investido tenha sido em vão, [...] ainda sim sinto aquela necessidade de cumprir com as expectativas deles;
- [...] Sinto pressão para ter sucesso, que a felicidade só pode ser obtida depois do processo, tenho medo de passar a vida focado em atingir objetivos e me esquecer de aproveitar o caminho;
- [...] Sim, ser mal sucedida, ter escolhido o curso errado/ter perdido tempo, de me arrepender da faculdade que eu fiz;
- [...] Sim, de não der certo, de eu não conseguir entrar na faculdade, medo de "entrar tarde demais" na faculdade, de ficar longe dos meus pais e etc;
- [...] Insegurança com a questão de não saber se conseguirei ou não executar todos os meus planos;
- [...] Sim, medo da área em que quero seguir não ser realmente a que quero para meu futuro;
- [...] Se conseguirei lidar com todas as responsabilidades que irão vir;
- [...] Sim, de não conseguir me formar e ter um emprego e vida estável.

Assim, é possível visualizar que a maioria dos estudantes apresenta algum tipo de medo ou dúvida do futuro, principalmente em aspectos relacionados a faculdade, mercado de trabalho e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve início com a observação de que haviam muitos estudantes-adolescentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Nova Andradina, que chegavam ao terceiro ano do ensino médio ainda sem saber qual caminho e profissão seguir após a conclusão deste. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo analisar as inquietações dos estudantes-adolescentes concluintes do ensino médio integrado do IFMS diante do desafio de ter que decidir qual caminho e profissão seguir após a conclusão do ensino médio.

Constata-se que o objetivo do trabalho foi atendido, pois foi possível identificar que os principais desafios enfrentados pelos estudantes giram em torno do medo do futuro e da responsabilidade, além da insegurança na tomada de decisões fortes. Essas inquietações trazem como resultado jovens inseguros e frustrados, que assim se encaixam no modelo do período de exploração ditado por Marcia (1966).

Como metodologia, foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa. Participaram da pesquisa setenta e cinco (75) estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Nova Andradina, que tiveram os dados gerados e organizados mediante o método da Análise Textual Discursiva (ATD).

Apesar do objetivo da pesquisa ter sido atendido, ao final teve-se a percepção de que faltaram perguntas mais específicas no questionário aplicado. Tem-se como sugestão para

pesquisas futuras, incluir perguntas sobre qual a influência familiar que os estudantes-adolescentes têm ao tomar decisões da vida profissional e como eles se sentem psicologicamente e emocionalmente ao ter que lidar com os desafios e preocupações.

REFERÊNCIAS

AZNAR-FARIAS, Maria; SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. Estados de identidade: uma análise da nomenclatura. **Aletheia**, n. 26, p. 62-66, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200006. Acesso em: 03 out. 2022.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BERLATTO, Odir. A construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG**, v. 3, n. 5, p. 141-151, 2009. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/direito/article/view/242>. Acesso em: 19 set. 2023.

BOAVENTURA, Juliane Mittelstadt; LUFT, Hedi Maria; COLOMBO, Silvia Cristina Segatti. Implicações e desafios na escolha profissional dos adolescentes. **Salão do Conhecimento**, 2015. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/4858/4048>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRUM, Paola Nascimento; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Os desafios da escolha profissional na adolescência. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 2, p. 93-102, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/cgvkx56lcbdkfc5mimsrbtx4ne/access/wayback/https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/download/3869/pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

DE PAIVA, Geraldo José. Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea. **Psico**, v. 38, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1926>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DE SOUSA, Leonardo Carvalho; DE OLIVEIRA, Pedro Henrique Nascimento; ALBARELLO, Beatriz Amália. Os desafios da escolha profissional para alunos do ensino médio da rede pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 818-833, 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/164>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Erikson, E. H. (1972). **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

KIMMEL, Douglas C.; WEINER, Irving. **La adolescencia: una transición del desarrollo.** Ariel, 1998.

MARCIA, James E. Development and validation of ego-identity status. **Journal of personality and social psychology**, v. 3, n. 5, p. 551, 1966.

MORAES, Roque; GALIAZZI, M. C. **Análise textual: discursiva.** Editora Unijuí, 2007.

SARRIERA, Jorge Castellá et al. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 6, p. 27-32, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/qZgQGmwmSByqTLhpLfzYB3F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 101-108, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fpKByLWpTT8BY4Yv9kRH6pB/>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, J. E. **Adolescentes e a escolha profissional: as influências de uma grande empresa em um pequeno município.** 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado)-Universidade de Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2015/dissertacoes/mdh/Jose-Edson-da-Silva.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

TAJFEL, Henri. **Human groups and social categories: Studies in social psychology.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

TAJFEL, Henri. La catégorisation sociale. **Introduction à la psychologie sociale**, v. 1, 1972.